



ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA INCLUSÃO E NA SUPERAÇÃO DE DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA

Camilla O'Reilly de Melo Joia¹;
Monique Resino de Freitas da Costa²;
Anne Caroline de Moraes Santos³

RESUMO: Este estudo analisa os desafios da aprendizagem no contexto das escolas públicas brasileiras, tomando como campo de pesquisa a experiência vivenciada no Colégio Estadual Central do Brasil, localizado no bairro do Méier, na Zona Norte do Rio de Janeiro, a partir do desenvolvimento de projeto interdisciplinar do programa PIBID da Universidade Veiga de Almeida. Considerando o aumento do número de estudantes com dificuldades e transtornos de aprendizagem, a pesquisa busca compreender como a atuação psicopedagógica pode contribuir para minimizar esses obstáculos, oferecendo suporte tanto aos alunos quanto à equipe pedagógica. Parte-se da hipótese de que ações psicopedagógicas planejadas e aplicadas no cotidiano escolar promovem inclusão, equidade e melhores condições de aprendizagem, mesmo diante de limitações estruturais, como ausência de mediação adequada, falta de formação docente continuada, baixa participação das famílias e dificuldades no acesso a diagnósticos. O objetivo consiste em propor estratégias psicopedagógicas que favoreçam a superação dessas barreiras. Os resultados esperados visam evidenciar que, mesmo em contextos adversos, a Psicopedagogia pode se constituir como ponte para uma educação mais inclusiva, justa e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Inclusão escolar. PIBID.

PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTION IN INCLUSION AND OVERCOMING LEARNING CHALLENGES IN PUBLIC SCHOOLS

ABSTRACT: This study examines learning challenges in Brazilian public schools, focusing on the experience at Colégio Estadual Central do Brasil in Méier, neighborhood of Rio de Janeiro, through an interdisciplinary PIBID project. With the rising number of students facing learning difficulties and disorders, the research explores how psychopedagogical interventions can support students and educational staff. It is hypothesized that well-designed psychopedagogical actions within the school routine promote inclusion, equality, and improved learning outcomes, even amid

¹ Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, RJ. <https://lattes.cnpq.br/8721838483818070>

² Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, RJ. <http://lattes.cnpq.br/4491406329806365>

³ Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, RJ. <http://lattes.cnpq.br/9090359001764074>



structural limitations such as insufficient mediation, limited teacher training, low family engagement, and restricted access to diagnoses. The study aims to propose strategies to overcome these barriers, distinguish learning difficulties from disorders, identify key obstacles in daily school life, and analyze psychopedagogical practices within PIBID. The findings are expected to demonstrate that Psychopedagogy can serve as a bridge toward a more inclusive, equitable, and transformative education, even in challenging contexts.

KEYWORDS: Psychopedagogy. School inclusion. PIBID.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar é um processo complexo que depende de múltiplos fatores, incluindo aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Na realidade das escolas públicas brasileiras, é crescente o número de estudantes que apresentam dificuldades ou transtornos de aprendizagem, o que exige da equipe escolar práticas cada vez mais especializadas e inclusivas. Nesse cenário, a Psicopedagogia surge como uma área estratégica para mediar essas demandas, oferecendo suporte tanto aos alunos quanto à equipe pedagógica no enfrentamento dos desafios que permeiam o processo educativo.

Dentro da problemática central deste artigo, queremos relatar nossa experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma política governamental voltada à formação de professores em nível superior. Por meio de projeto interdisciplinar submetido pela Universidade Veiga de Almeida e aprovado pelo Programa em 2024 com vigência até final de 2026, desenvolvemos atividades pedagógicas e psicopedagógicas no Colégio Estadual Central do Brasil, localizado no bairro Méier, na Zona Norte do Rio de Janeiro, cujo principal foco era a inclusão. Nesse projeto, há o envolvimento de alunos dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Psicopedagogia e Educação Especial, que tiveram a oportunidade de observar de perto o contexto escolar, verificando os desafios enfrentados por seus membros no que toca à inclusão dos estudantes de Ensino Médio. Esse olhar, construído a partir da prática psicopedagógica aplicada no âmbito do PIBID, possibilitou-nos aplicar estratégias que buscassem minimizar os obstáculos encontrados, além de compreender que, mesmo diante de inúmeros desafios, é possível realizar um trabalho que faça a diferença.



A problemática central deste artigo reside, portanto, na seguinte questão: como a atuação psicopedagógica pode minimizar os desafios da aprendizagem enfrentados pelos alunos do Ensino Médio da escola Central do Brasil? Parte-se da hipótese de que ações psicopedagógicas planejadas e aplicadas no cotidiano escolar são capazes de promover inclusão, equidade e melhores condições de aprendizagem, mesmo diante de limitações estruturais.

OBJETIVO

O objetivo geral deste estudo é propor estratégias psicopedagógicas que contribuam para a superação de dificuldades e transtornos de aprendizagem dentro do ambiente escolar. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais obstáculos que interferem na aprendizagem desses alunos; apresentar ações práticas psicopedagógicas desenvolvidas no campo do programa PIBID; e avaliar seus resultados.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada e abordagem qualitativa, com objetivos de caráter descritivo e exploratório. Quanto aos procedimentos, a investigação constituiu-se como um estudo de caso fundamentado em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa participante, tendo como local de estudo o Colégio Estadual Central do Brasil, no Méier, Rio de Janeiro. A população analisada compreendeu o corpo discente e docente da instituição, com foco em 1.151 matrículas e 34 turmas distribuídas em três turnos. A coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2025, por meio da análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e da observação vivenciada no programa PIBID, incluindo a participação em Conselhos de Classe. A técnica de análise envolveu o cruzamento de dados estatísticos do Inep e Censo Escolar de 2024 com a interpretação qualitativa das barreiras pedagógicas observadas. No que tange aos aspectos éticos, o trabalho seguiu o Código de Ética do Psicopedagogo, garantindo o sigilo profissional, a confidencialidade dos dados institucionais e a proteção da intimidade dos sujeitos envolvidos, em conformidade com as normas vigentes para pesquisas em contextos educacionais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Psicopedagogia explora o processo de aprendizagem humana, examinando como ocorre, bem como os fatores que o influenciam. Considera a aprendizagem um fenômeno dinâmico que abrange aspectos cognitivos e afetivos. Conforme Bossa (2007), a área trabalha com a noção de que o aprendizado é perpassado pelo equipamento biológico e pelas disposições afetivas e intelectuais, que interferem na relação do sujeito com o meio, sendo influenciadas pelas condições socioculturais. Presente em todos os contextos e idades, a Psicopedagogia busca compreender o que, como e por que o sujeito aprende, garantindo a evolução dos aprendizes.

No ambiente escolar, o psicopedagogo contribui para a resolução de problemas de aprendizagem e a promoção de um espaço inclusivo. Sua atuação envolve o diagnóstico e a intervenção em barreiras educacionais, colaborando com professores e familiares na implementação de estratégias personalizadas. Bossa (2007) destaca que o profissional atua na construção do conhecimento da própria instituição, com sua filosofia e valores, visando ao desenvolvimento integral dos indivíduos. Profissionalmente, a ocupação é identificada pela CBO 2394-25 (Portaria Ministerial n.º 391/2002), devendo o técnico respeitar o código de ética e o sigilo profissional quanto aos dados obtidos.

O papel estratégico da Psicopedagogia reside na distinção entre dificuldades e transtornos de aprendizagem. Sobrinho (2015) explica que as dificuldades estão associadas a fatores pedagógicos e socioculturais, sendo muitas vezes temporárias e ligadas a barreiras externas, como a inadequação de conteúdos. Já os transtornos possuem origens complexas — biológicas, neurológicas ou psicológicas — e manifestam-se de forma persistente em áreas como leitura, escrita e matemática. A identificação precisa evita confusões diagnósticas e permite ajustes metodológicos para dificuldades ou a atuação integrada com equipes multidisciplinares (psicólogos e fonoaudiólogos) em casos de transtornos.

Assim, a Psicopedagogia favorece a criação de recursos adaptados e o fortalecimento do vínculo entre aluno e conhecimento. Ao evitar generalizações e encaminhamentos equivocados, a escola estrutura respostas mais eficazes, diminuindo desigualdades. A atuação desse profissional promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, contribuindo para que cada estudante desenvolva seu potencial e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.



A metodologia utilizada nesse estudo possibilitou a percepção de que há desafios sistêmicos na educação pública estadual, como a desigualdade de desempenho em relação à rede privada e a carência de profissionais de apoio especializados. Segundo o Censo Escolar (2024), como já mencionado, a escola registrava 1.151 matrículas e 74 professores. O colégio dispõe de 14 salas de aula para acomodar 34 turmas distribuídas nos três turnos (manhã, tarde e noite). Esses números evidenciam um corpo docente expressivo, mas também revelam que cada professor precisa lidar com um grande número de alunos por turma. A instituição atende 39 alunos com laudos e possui apenas 4 mediadores (sendo uma intérprete de Libras), o que demonstra a necessidade de maior suporte especializado.

Há uma orientadora educacional atuando no turno da manhã, o que explica a concentração da maior parte dos alunos laudados nesse período. No entanto, o atendimento acaba sendo limitado, já que a demanda é muito maior do que a quantidade de profissionais disponíveis. Além disso, a ausência de uma sala de recursos compromete ainda mais o desenvolvimento acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Nesse cenário, destaca-se a Lei nº 8.667/2019, que institui o Programa de Mediação Escolar na rede pública do Estado do Rio de Janeiro. A legislação também determina a capacitação de professores e gestores, bem como a atuação de mediadores vinculados ao Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (NUPEMEC). Entretanto, observa-se que, apesar de sua relevância, a implementação prática da lei ainda enfrenta entraves, já que muitas escolas, assim como o Colégio Central do Brasil, não contam com profissionais em número suficiente para assegurar a efetivação plena da mediação escolar.

A análise do desempenho escolar, através de Conselhos de Classe e resultados do ENEM, evidenciou um elevado nível de desengajamento e evasão, muitas vezes associado ao contexto socioeconômico que impõe o ingresso precoce no mercado de trabalho. O referencial de Vygotsky reforça que tais dificuldades estão ligadas à limitação da mediação social e às formas de exclusão. Embora o PPP da instituição reafirme o compromisso com a inclusão por meio do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAPES) e do Plano Educacional Individualizado (PEI), a implementação enfrenta barreiras estruturais. A distância entre o ideal inclusivo e a prática é acentuada pela baixa participação das famílias, dificultada por jornadas extensas de trabalho, e pela burocracia no acesso a laudos e diagnósticos externos.



Os fatores identificados demonstram que os desafios à aprendizagem ultrapassam a dimensão pedagógica, entrelaçando-se a aspectos institucionais e sociais. Nesse cenário, a Psicopedagogia assume papel estratégico ao aproximar a teoria da prática e ampliar a escuta pedagógica por meio de iniciativas como o PIBID. Para sistematizar o diagnóstico de acessibilidade e inclusão da escola, destacando os avanços e as limitações que fundamentam as ações psicopedagógicas propostas, apresenta-se a tabela abaixo comparando os principais critérios de acessibilidade previstos pela legislação e a situação atual da escola, evidenciando lacunas e necessidades de adequação (Brasil, 2015).

Tabela 1: Síntese diagnóstica da acessibilidade no Colégio Estadual Central do Brasil (2025)

Dimensão	Critério Legal / Recomendação	Nível de Adequação Observado	Observações / Ações Necessárias
Arquitetônica	Rampas, elevadores, corrimãos, banheiros adaptados, sinalização tátil, acessibilidade em todos os espaços	Parcial	Elevador insuficiente; sinalização tátil limitada; necessidade de revisão das rampas e corrimãos.
Comunicacional	Libras, intérprete, materiais bilíngues e audiovisuais acessíveis, comunicação aumentativa e alternativa (CAA)	Parcial	Intérprete disponível apenas pontualmente; materiais adaptados limitados; ampliar oferta de recursos de comunicação.
Metodológica	Avaliações adaptadas, planos individualizados, recursos didáticos diversificados	Parcial	Algumas provas adaptadas; poucos recursos didáticos inclusivos; formação continuada de professores recomendada.
Tecnológica	Softwares de apoio, audiobooks, tecnologias assistivas, computadores adaptados	Não	Necessário investimento em tecnologias assistivas; falta de treinamento dos professores para uso desses recursos.
Social / Inclusiva	Políticas de inclusão, apoio psicopedagógico, integração de alunos com deficiência	Parcial	Programas de inclusão ainda limitados; acompanhamento psicopedagógico



			existente mas insuficiente para todos. Ampliar formação e sensibilização da comunidade escolar.
Organizacional / Administrativa	Planejamento acessível, protocolos de atendimento, coordenação com redes de saúde e apoio externo	Parcial	Falta articulação entre escola, família e rede de apoio; necessidade de protocolos claros e monitoramento de acessibilidade.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em observações de campo (2025) e Brasil (2015).

Como já mencionado, o Projeto PIBID, desenvolvido pela Universidade Veiga de Almeida, envolve alunos dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Psicopedagogia e Educação Especial, todos cursos de Licenciatura. Desde 2024, estudantes dessas graduações implementam estratégias psicopedagógicas no Colégio Estadual Central do Brasil, focando na articulação entre teoria e prática para promover a inclusão. Diante dos desafios estruturais da instituição, o programa atua como um espaço de intervenção onde bolsistas e gestão escolar colaboram para superar barreiras de aprendizagem. Conforme Bossa (2007), essa atuação funciona como uma ponte entre o sujeito e o conhecimento, sendo essencial no ambiente público, onde as desigualdades exigem mediações constantes para converter a prática pedagógica em aprendizado significativo (Libâneo, 2019).

As ações priorizam o olhar individualizado, permitindo que cada estudante avance segundo seu potencial. Entre as iniciativas, destaca-se a criação de um banco de dados digital com laudos e registros pedagógicos, permitindo intervenções ajustadas às demandas de cada aluno (Coll; Marchesi, 2010). Além disso, a elaboração de roteiros para a adaptação de provas ofereceu suporte prático aos docentes, incentivando avaliações que respeitem a acessibilidade e a equidade garantidas por lei.



Figura 1: Exemplo prático de adaptação de questão de prova

LEIA A TIRINHA ABAIXO E MARQUE COM UM (X) A ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES 7 I



TEXTO ORIGINAL	QUESTÃO ADAPTADA
<p>7) Ao interpretarmos o texto presente na tirinha acima, podemos concluir que:</p> <p>(a) o pronome indefinido "alguma" indica que o menino sabe o local correto do vazamento imaginado.</p> <p>(b) o pronome indefinido "alguma" indica que o menino não sabe o local correto do vazamento imaginado.</p> <p>(c) o pronome indefinido "alguma" indica que o menino não se importa com a seca.</p> <p>(d) o pronome indefinido "alguma" indica que o menino quer saber qual é a parte do planeta onde existe a maior quantidade de água.</p>	<p>QUESTÃO 7 — INTERPRETAÇÃO DO PRONOME "ALGUMA"</p> <p>NA TIRINHA, O MENINO DIZ: "ENTÃO TEM UM VAZAMENTO EM ALGUMA PARTE!" A PALAVRA "ALGUMA" MOSTRA QUE O MENINO:</p> <p>(A) SABE DIREITINHO ONDE ESTÁ O VAZAMENTO</p> <p>(B) NÃO SABE ONDE ESTÁ O VAZAMENTO</p> <p>(C) NÃO LIGA PARA A FALTA DE ÁGUA</p> <p>(D) QUER SABER ONDE TEM MAIS ÁGUA NO PLANETA</p>
<p>DICA DE ADAPTAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none">- Substituir o termo "Pronome Indefinido" por uma explicação contextual e intuitiva ("A palavra ALGUMA mostra que ele não sabe o lugar certo")-Foco na situação da história em vez de termos gramaticais ajuda a desenvolver leitura com compreensão. <p>A letra bastão (ou letra de forma maiúscula) é extremamente importante em provas adaptadas, especialmente para alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I ou para estudantes com necessidades educacionais específicas.</p>	

Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

O fortalecimento do vínculo com o corpo docente e a mediação com as famílias também foram determinantes. Reuniões com responsáveis aprofundaram o histórico dos estudantes, elevando o engajamento familiar e os vínculos afetivos. No atendimento direto, o acolhimento psicopedagógico reverteu casos de evasão e possibilitou que alunos com quadros de fobia social e autismo retomassem a frequência escolar e realizassem avaliações com sucesso.



Figura 2: Registro de apoio psicopedagógico individualizado realizado com a estudante em ambiente escolar, fundamental para a superação da fobia social e o sucesso acadêmico relatado no texto.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Resultados indicam que a adaptação de atividades e o acompanhamento contínuo são fundamentais para a equidade. Além das práticas no colégio, parcerias com a regional Metropolitana visam expandir essas ações para oficinas de saúde mental. Assim, o PIBID reafirma o papel da Psicopedagogia como prática mediadora que, além de beneficiar os alunos, desenvolve competências essenciais nos futuros docentes, como empatia e observação crítica, transformando a escola em um espaço de desenvolvimento humano integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a contribuição da Psicopedagogia na superação dos desafios de aprendizagem no Colégio Estadual Central do Brasil via PIBID, indicando que essa atuação colabora para uma educação inclusiva em ambientes com limitações estruturais e socioeconômicas. As análises demonstraram que os obstáculos ao aprendizado refletem carências institucionais, escassez de recursos especializados, lacunas na formação docente e baixa participação familiar. Nesse cenário, a Psicopedagogia atua como um elo entre professores, alunos, gestores e famílias, favorecendo o diálogo e estratégias pautadas nas singularidades de cada sujeito para minimizar o abismo entre as demandas escolares e as condições efetivas de atendimento.

As ações práticas, como a elaboração de materiais adaptados e a orientação docente sobre avaliações, mostraram-se eficazes na melhoria da aprendizagem e na reversão de casos de evasão escolar, inclusive de alunos com autismo e fobia social. O fortalecimento do vínculo afetivo e o



engajamento gradativo das famílias foram determinantes para o avanço educacional, evidenciando o potencial de uma prática baseada na escuta e na mediação. Conclui-se que a efetivação da inclusão requer que o trabalho psicopedagógico seja incorporado às políticas educacionais e articulado a uma rede interdisciplinar, consolidando a escola como um espaço acessível de transformação social e desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEE, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 12 abr. 2026.
- COLL, C.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 05 fev. 2026.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- RIO DE JANEIRO (Estado). **Lei nº 8.667, de 19 de dezembro de 2019**. Institui o Programa de Mediação Escolar na rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa, [2019]. Disponível em: <https://www.alerj.rj.gov.br>. Acesso em: 14 jan. 2026.
- SOBRINHO, F. P. N. **Dificuldades de aprendizagem e transtornos**: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Paulinas, 2015.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.